

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

BARCELLOS HA 30 ANNOS

IX

Agora, que estamos na epocha das romarias, lembra-me o que, ha cincoenta annos, era para Barcellos a romaria de N. S. do Allivio em Soutello.

Na Povia de Varzim não havia um homem e uma unica mulher do mar, que não viessem, em grossos cardumes, á romaria do Allivio.

Barcellos era o ponto escolhido para descangarem as ranchadas de romeiros e romeiras, tanto na ida para a romaria como no regresso d'esta, e aqui tomavam a sua refeição de viagem.

No Campo da Feira, era então uma verdadeira romaria de pescadores descalços com os seus calções de branqueta e enormes carapuças vermelhas e pretas, acompanhados de suas mulheres, filhos e netos, adorando a *santa pinga*, que bebiam a largos tragos, e em repetidas meias.

A porta das tascas estendia-se uma esteira de cabeças e de pernas avermelhadas, como as da perliz, comen lo fartas postas de raia, que traziam nos seus mornaes, bebendo-lhe á farta, como só elles podem fazer.

Havia então aqui, no Campo da Feira, a estalagem da Patúsca, hoje o Hotel Cardoso, muito digno e estimavel successor n'aquella casa, que muito melhorou do seu antigo estado. Logo acima estava o «Antigo» com um taseo de vinho e pasto montado na antiga capella, já profanada, de N. S. da Conceição, e da qual fallam os antigos chronistas de Barcellos com respeito e louvor; depois, acima logo, a venda da «Porta Nova» muito concorrida sempre, e com especialidade aos dias de feira, em que conservava a freguezia até altas horas da noite; junto a esta, estava já a da «tia Anninha Villas» sempre muito limpa e muito varrida, de toalhas muito frescas e doiradas postas de peixe frito, a provocar o appetite dos freguezes, que não resistiam aos encantos d'aquelles raminhos de salsa verde a engrinaldarem-n'as e ao aroma provocante das rodas de cebola crua, que completavam aquellas ignurias desafiantes da bella pinga, que ali era sempre—como Deus a deus na videira—; logo depois estava a estalagem da tia «Catharina Pardeja» aonde os romeiros, e os feirantes, encontravam excellente pasto, limpo e bem condimentado, primando sempre na excellente qualidade de bons vinhos. Acolá, além, a «Monica da Bagoeira», onde se despejavam pipas de vinho á sombra das ramadas da quinta, e se comiam bons petiscos e boas iscas.

Pois todas estas tabernas eram frequentadas por centenas de pescadores da Povia de Varzim, na passagem para a romaria do Allivio e no regresso á Povia, incubando uma boa porção de pipas de *rascante*, e animando os donos das locandas pelo bom negocio, que então faziam.

Passou essa animação; hoje quasi que nem sombras da romaria do Allivio aqui se percebem. Passou de moda; e, ao que nos informam, a colonia piscatoria concorre á romaria da móda—a de S. Torquato, em Guimarães—.

Pena foi, porque esses dias eram de gaudio para os vendeiros de Barcellos em um tempo, que tambem não estava em móda o vinho de mascoto e a aguardente de anexas d'esgana cão.

Até as romarias estão a pedir o ultimo figurino da móda!

ARCHEOLOGO.

CHIMERA

*Onde vaes doidejando oh! casta mariposa
Nas azas da procella, ao caprichar do vento,
Pelo espaço, vela qual mesmo pensamento
Furtando, fugitiva, um beijo a cada rosa?*

*Profanar tanta flôr que a vicejar mimosa
Perfuna o largo valle, é bem maldoso intento!
Deixa aprisionar-te um só, curto momento
Que outra flôr te darei de todas mais formosa.*

*E' seu véro retrato a mais brilhante estrella
Que altiva tremeluz na vastidão do empyreo,
Mais pura é que a cecem como um anjo e bella.*

*Vae! Poisa-lhe na frente e diz-lhe o meu martyrio,
Mas deixa me escrever-te, e leva-lhas a Ella
Mil confissões d'amor, nas azas cor de lyrio!*

A. ESMERIZ.

INTERLUNIO

Diz o poeta sr. Eustachio de Azevedo, na Mala de Europa, de 12 do corrente:

... *Ébrio d'amor, para seguir-lhe o rastro.*

Eu creio que o poeta foi ébrio de vinho. D'outra maneira não acredito que o poeta go supportasse o chulé da sua amada.

Foi ébrio de vinho, foi!—eu conheço-o!...

A LAGRIMA

*
Rosna o sr. J. Vallado, na *Gazeta de Paiva*, de 11 do corrente:

A lua estava ensanguentada e fria como um suspiro.

A lua não estava em situação alguma.
O sr. Vallado (J) é que está idiota.

*
Do *Threno de Miséria*: livro do sr. Joaquim Leitão:

... eu não preciso que me venham dizer o que o meu livro vale. Antes dos outros o lerem, lêo eu.

Eu sei bem o que o meu livro vale.

A sabor de conhecer este moço poeta, imagino-o. Quero-o fixado na carne da minh'alma. Raspe de si a critica das bestas, que sem esforço na limpeza das unhas, amanhã cosinharão artigos com o travo d'alguma prosa de valor que o seu livro encerra. Quando o sr. Leitão leu—o seu livro—deixou-o acceiado; os criticos deixaram-no besuntado de cerol.

*
Os chapéus das senhoras.

Em cada dia, em cada hora, em aldeas, em cidades, a cada canto, vê-se chapéus parvos, sem educação d'arte, invadindo cada mez os dominios da moda, assentando sobre penteados que se-
melham lojas de modas por meio de extravagantes composições de sedas verdes, escarlates, affectando com os mais estroinas desenvolvimentos as formas de gaitas, de tomates, de melros de olhar ensanguentado, ou de fritado de miolos de porco sobre papel. Isto é facto: a filha da patroa da minha *republica* em Coimbra, sahio certa tarde com uma gaiola de passaros á cabeça. Se não fosse verdade, perdia o merecimento.

LOBO D'ALVA.

NOTAS DA QUINZENA

Duas semanas gravidas de acontecimentos.

Quinzena cheia de roupa suja, que enche fartamente o cêsto barreleiro da sensação.

Estamos a contas com um Waterloo de sangue e de maledicencia, que impulsiona, assim como catapultas possantes, as distincções rhetoricaes.

Assim como braço amigo no cair de dum abismo, ou como um raio de luz nas trevas dum subterrâneo, tem nadado como que providencialmente por sobre todos esses destaques malevolos das duas ultimas semanas, a encalhar-nos o espirito para outras regiões menos realistas, um grupo de rapazes barcelenses, que de bandolim em punho nos têm de noite despertado moicamente do somno, como se fosse um beijo de noiva no leito nupcial.

Por sobre todo este cahos têm sido as *mandolinatas* como que uma quebra da fervura horriosa-nante dos acontecimentos quinzenaes.

Por sobre ellas pairam as figuras loiras e brancas dos Malheiros, cheias de poesia!..

Nas tocatas deve sempre predominar A. Fogaga e Miguel Angelo.—Sentimento e harmonia.

Bacchus deve ruir por terra.

*
Para desafinar os *accordes* muzicaes, tem havido, por todos os cantos e largos, pancadaria. Têm-se visto, por todas as vieiras e ruas, grêtas abertas golphando sangue e... vinho.

E' necessario haver por toda a parte o *descalabro*. Não basta o jogo nas salas e na rua, e termos tascas aqui do lado direito e ali do lado esquerdo...

*
Annunciou a «Folha da Manhã que o nosso amigo João Vallougo, ia compôr uma peça intitulada: *Banzé na Barreta*.

Rua da Barreta desta «nobre e antiga e por todos os titulos sempre illustre villa de Barcellos», tantos de julho de 1895.

E' noite.

Um candieiro *petroleiro* *descamba*, pela profunda sombra, que reina, alguns *centimetros* de luz mortifica.

Rua triste, rua desolada. Ha por ella galguciras que a chuva cava.

As casas têm semblantes funéreos. Sem barro e sem cal, fazem lembrar caixão sem galões, de defunto pobre.

Alguns pedintes extravagantes entram de vez em quando nas suas mansardas, batendo primeiramente com as muletas ou beugalas nas esburacadas e defumadas portas e despachando para a serenidade do ar, *que dorme*, algumas palavras de *vinho* ou de *desespero*.

Em pocilgas miseraveis habitam perto Duques e Pistolas...

A Florinda, Martha e C.^a estragam, cantando, o fado do Hilario.

De vez em quando segue a rua algum noctivago *sabino*, com passo largo, como que se fosse *acossado* por algum Relho.

Mette isto, de noite, mêdo, e de dia causa horror. Habita por ali a fome e assenta arraias a miséria.

E' meia noite.

N'uma casa abre-se de prompto uma porta e para fóra saem rapazes novos, fogosos e divertidos. Ha ditos e risadas entre elles e umas mulheres «vendidas á sociedade pela desgraça».

De repente, por causa duma palavra, banal como um dito do Paes de Faria, todos se amarfauham, gritando e berrando por soccôrro.

Quatro pancadas por um lado, duas por outro, põem termo á scena, porque os mais fracos fogem a pés de cavallo.

Ahi têm os leitores um—*Banzé na Barreta*.

Ora no penultimo domingo está o leitor no jardim publico com sua mãe, pae, mana, prima,—buscando distrair-se.

Assentado ou passeiando, fallando sobre assumptos culinarios o leitor está satisfeito e sua familia tambem o está n'uma diversão tão natural e inoffensiva.

Mas de repente julga-se outra vez na rua da Barreta com todos os seus. Sente um suor frio, vê-se compromettido, deseja uma enorme capa com que possa salvar a sua próle da rascada que contempla... indecorosa.

No coreto vê moretrizes, pedintes, chagas, desgraças, miserias,—tudo escoado em notas pelos instrumentos metallicos, duma banda.

Jura não mais voltar ahi, donde vêm incomodado, e vai no dia seguinte confessar-se e commungar com a familia por ter cahido no peccado mortal de ir ao jardim.

*

Já ha um par de mezes que uma banda de Barcellos nos está dando a ideia d'uma força militar em fuga n'uma dessas luctas intestinas, em que se perderam tantas vidas e fazendas, que chegariam para agasalhar toda a pobreza do paiz.

E' um carnaval de fardas.

E' vêr: elle é o sapato branco com laços de fitas amarellas; a chausa com taxa de aza de pousea; a botinha de verniz respontada a retroz encarnado.

Elle é a calça de linho crú, a calça preta e a casaca cinzenta.

Agora é uma casaca com charlateiras de metal e logo com *charlatêtras* de cordões. Umaz são azues, outras apinhoadas; umas velhas outras novas.

Surge-nos um com ramo de *alfadega* no peito, o outro com uma ponta de cigarro atraz da orelha.

Um faz do peito joalheria, trazendo pendurado na fardeta um grosso e pesado cadeado, em que a figa ou *são selimão* figura.

São capacetes ás quatro pancadas: á *faia*, á *capoeira*, á *dandy*.

Até o *Serapião* do «Burro do sr. Alcaide», se riria ao vêr isto...

Proximo das Beatas vinha caminhando pacatamente, mansamente, como um boi num Prado amano, um individuo que veste bem ao dominico.

Trazia na cabeça um chapéu vareiro, e as calças

arrêgacadas até acima do joelho, deixavam vêr umas magnificas pernas para *espremer* bagaço. *Dava o braço* a um alguidar.

Defrontou com um veneravel e respeitavel cavalheiro a quem pespogou uma prosa leve e simples, que terminou assim:

—Vou-me lá; tenho muito pressa porque ando a procurar um bocacdo de *com effeito* para tapar a porta do forno.

Afinal de contas um homem de *luva* na lingua...

Sim, porque os nossos pechinizes tambem irajam!.. Pois então...

Ora ouçam.

Os menores estão bem relacionados, e vai d'ahi, conhecem lá por essa Coimbra muita gente.

Um menorsito, linhinho, coradinho como um *pecego*, era o Messias esperado pela caterva, aliás aprara, que por ahi circula.

Ha um projecto de recepção estrondoso. Ir esperar o moço, quando menos, á estação de S. Bento.

Elles vão. Chegam. Compram bilheto de terceira classe.

Está *muito calor* para viajar em primeira. Comboio apita. Comboio pára. Comboio anda levando no turbilhão da sua carreira os denodados e intrépidos menores.

O *menor* em chefe, objecta:

Quem diria que a classe illustre dos menores, essa classe eleita dos sabichões, honraria um wagon de tereiral...

«E dizendo isto, arranca meia espada». Há personificações que obscurecem a memoria de Calino...

NOTICIAS DIVERSAS

E' esperado com extraordinario afan o snr. Oliveira e Silva (Grosso), mestre oxímio em natção, com tratado especial do mesmo genero.

S. ex.^a veio, a esta villa, com o destino de industrial nas suas menores particularidades, a arte natativa ao nosso presado amigo Arthur Maciel.

Consta que haverá musica e foguetes... e... um copo d'agua.

—Foi nomeado procurador da Senhora do Terço o sr. Bazilo de Jesus.

Um *procurador* que já foi *ahad* de opa a fazer a barba a um freguez, depois de ter abandonado o sagrado Viatico, que acompanhava.

Em todo o caso é um rapaz muito modesto e muito trabalhador, dispondo duma magnifica voz para cantochão.

—O procurador Carocha mudou o seu escriptorio para a rua da Barreta.

A LAGRIMA

N. B.—Não confundir: fica proximo da casa da Florinda.

—Consta nas regiões officiaes que vae casar o senhor de Soucaux. Este *amador de letras* é neto d'um individuo natural de Bercy (França), motivo porque é *meio francez e francez e meio* para certos patuseos formados em... pedantismo.

—O Carreira é um moço forte, até mesmo forte em logica de pulmão, sendo muito conceituado e ouvido, por isso.

Além de muitas ideias aproveitaveis que expõe com senso, avoluma-as com as exelanações retumbantes, e com aquellas gargalhadas maiusculas, que são o privilegio com que a natureza o dotou.

Temos dito.

—Tem padecido muito dos callos o sr. dr. Maciel, pelo que sentimos.

—O sr. Eduardo Ramos foi mordido por um trompeteiro.

—Fez ninho na cabelleira do sr. Rebello da Silva uma carriça, resultando d'ahi numerosa prole.

—O illustre Silva da casa commercial Coelho da Cruz & C.^a deu á luz, depois dum parto laborioso, a muzica dos Paivas.

—Está-se trabalhando primorosamente, no nosso concelho, em chapéus de palha centeia.

Haja vista o que usa o Arnaldo Braz.

Dormia sosegadamente, na pharmacia do Cruz, o seraphico Marco Aurelio—Zé da Botica.

Tal era o silencio no estabelecimento, que unicamente se ouvia o tic-tac do emparedado relógio e o trombetear da ressonação.

Umás moscas macabras cruzam armas de S. Francisco por sobre a sua amarellada careca, depositando-lhe umas dejeções *impias*.

O Joaquim Carvalho, barbeiro, vae pé ante pé sentar-se ao seu lado, fazendo momices.

Accende um cigarro e começa a botar ao dorminhoco *baforadas* de fumo. Repete a operação tantas vezes que o Zé accorda *estremunhado*, acariciando o gracejador com alguns sinapismos de Rigollot, puchados *detrás* da orelha...

O sr. Carvalho vae convidar o Zé da Botica para duello...

Alongar-se a gente á Franqueira, de manhã, pela fresca, logo que o João da Esquina abre ao publico o seu estabelecimento de licores, é satisfazer o preceito imposto pelos mandamentos do bom gosto, que tem o sabor delicado dos peccégos de larga carunho.

Ascender-se o monte, e dilatar, no cume, as vistas, como João Lilaia dilata a massa das frigdei-

ras na confeitaria Vallongo, receber ali a larga tragos o ar salino que vem do Atlantico e fazer uma lavagem higienica aos pulmões, tem o complemento do bom e do bello.

Assim o comprehen-leu, hoje, um bragado de rapazes bircellenses que se *aveu'rou* áquellas frescas paragens onde a agua do Senhor da Fonte da Vida é fresca e... o verdasco do snr Chouso é *quente*...

Agradecemos, em nome do nosso collaborador A. M., as palavras que acompanham a transcripção das «Divagações», feita pelo nosso illustrado collega da «Gazeta do Minho», de Farnalicão.

—No proximo numero faremos referencia ao livro «Lourdes», do sr. padre Maciel.

—Recebemos uma carta anonyma, de Braga, respeito do Baptista do «Sarilho», e outra, hoje relatando coisas *camararias e militares*.

Isto aqui não é *pelourinho*...

O Baptista do «Sarilho» teve a desfaçatez de se ficar callado diante das nossas accusações. Consentiu...

Tri-tac, tac; tri-tac, tac...

O praticante do sr. Jayme Vallongo sr. Antonio Paes de Faria foi encarregado por aquelle seu particular amigo de ir buscar á pharmacia da Cruz cada um pistillo para complimentar *pastilhas digestivas de Rebello* (da Silva)... Engana-se e vez de pedir o pistillo pede o *pestrello*...

O' tim-tim; ó papá, ó mamã. U!

SOMBRA



O Bazilio, barbeiro, foi, um dia destes, cortar o cabelo ao seu collega Mineiro...